

Trabalho apresentado no 25º CBCENF

Título: TRABALHANDO SAÚDE MENTAL COM UM GRUPO DE UNIVERSITÁRIOS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatoria: José Henrique França Souza

Autores: Marcelino Maia Bessa
Giselle Pereira da Silva

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Formação, Educação e Gestão em Enfermagem

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

A Educação Popular em Saúde (EPS) constitui-se como um conjunto de práticas educacionais, que prioriza uma conversa aberta entre educador e educando, respeitando seus conhecimentos sociais e culturais, ao reconhecê-los como válidos para a concretização do processo de aprendizagem da população. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma ação educativa sobre saúde mental, com estudantes universitários. Trata-se de um estudo descritivo, de caráter qualitativo, do tipo relato de experiência. Este foi oriundo das vivências durante as práticas do componente curricular Estágio Supervisionado Obrigatório II, ofertado no 7º período do Curso de Graduação em Enfermagem, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). A intervenção foi realizada utilizando-se de metodologias ativas, afirmando os participantes/estudantes como foco do processo ensino/aprendizagem. A ação foi realizada em quatro momentos consecutivos, com uma breve apresentação dos estagiários e dos objetivos da atividade, leitura e discussão do texto “Escutatória”, de Rubem Alves, enfatizando-se a importância de ouvir o próximo e a si mesmo, seguida da realização de uma dinâmica sobre o reconhecimento de sentimentos e aspirações, e, por fim, construção de um mural contendo ações que beneficiam ou prejudicam a saúde mental. Foi observada uma boa participação dos estudantes, tendo a ação proporcionado momentos de criação de vínculo, compartilhamento de conhecimentos prévios, bem como construção e avaliação coletiva de novos conhecimentos. Assim, o uso de metodologias ativas mostra-se como uma potencialidade para o fazer saúde, e é indispensável que a saúde mental seja pauta não só no contexto do ensino superior, mas também da educação básica. Nessa perspectiva, espera-se despertar em educadores e profissionais de saúde um interesse maior em trabalhar essa temática, já que cabe à enfermagem quebrar as barreiras existentes e incentivar ambientes acolhedores, de escuta e apoio, para que as necessidades emocionais e psicológicas dos estudantes sejam captadas e atendidas.